



ANÁLISE DOS CASOS DE SÍFILIS EM IDOSOS DE 2011 A 2021 NO BRASIL POR REGIÃO

¹ Samuel Italo da Silva Rocha; ² Isabelle Mayra Bezerra Silva Baptista; ³ Maria Isabel Marques Paulino de Araújo; ⁴ Sabrina Danielly Oliveira Holanda; ⁵ Milene Batista Alves; ⁶ Pérola Maria Nóbrega Silva.

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Potiguar – UNP; ² Graduando em Medicina pela Universidade Potiguar - UNP; ³ Graduando em Medicina pela Universidade Potiguar - UNP; ⁴ Graduando em Medicina pela Universidade Potiguar – UNP; ⁵ Graduando em Medicina pela Universidade Potiguar – UNP; ⁶ Graduando em Medicina pela Universidade Potiguar – UNP.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Comunicação Oral On-line

E-mail dos autores: samuelrocha7171@gmail.com¹; isabellemayrab@hotmail.com²; mariaisabelmpda@gmail.com³; sabrinadanielly036@gmail.com⁴; milene.medc@gmail.com⁵; perolamaria3@gmail.com⁶;

RESUMO

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), de caráter sistêmico, que apresenta os estágios de manifestações clínicas divididos em primário, secundário, latente e terciário. Essa doença infectocontagiosa é causada pela bactéria *Treponema pallidum* e apesar de curável, se diagnosticada precocemente e tratada em tempo oportuno, possui elevada morbidade, capaz de comprometer, principalmente, o sistema nervoso e cardiovascular. Nos últimos anos tem se observado uma alta prevalência de sífilis nas pessoas idosas. **OBJETIVO:** o objetivo do trabalho é analisar dados epidemiológicos no Brasil nos últimos dez anos. **MÉTODOS:** O estudo foi realizado a partir de análise epidemiológica, ecológica, quantitativa e descritiva de dados secundários apanhados por meio da interface TabNet do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS:** O Brasil registrou 75208 casos de sífilis adquirida no público idoso durante o período analisado. Em 2021, houve o total de 4134 casos notificados, 2422 registros a mais do que em 2011. Isso representa um aumento de 152%. A região Sul apresentou o maior aumento quantitativo no período analisado, saindo de 86 casos em 2011 para 1063 em 2021. Já a região Norte ficou com o maior aumento percentual, apresentando aumento de 1427. **CONCLUSÃO:** Nota-se que os idosos estão sendo cada vez mais acometidos por IST 's, como a sífilis. Esse fator pode estar associado a uma questão cultural em que esse público não vê a si mesmo como grupo de risco para essas infecções. Percebe-se a necessidade de maiores ações de análise e intervenção para que haja controle do quadro.

Palavras-chave: (Infecção Sexualmente Transmissível), (Sífilis), (Idosos).

1 INTRODUÇÃO





A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), de caráter sistêmico, que apresenta os estágios de manifestações clínicas divididos em primário, secundário, latente e terciário. Essa doença infectocontagiosa é causada pela bactéria *Treponema pallidum* e, apesar de curável, se diagnosticada precocemente e tratada em tempo oportuno, possui elevada morbidade, capaz de comprometer, principalmente, o sistema nervoso e cardiovascular (BRASIL, 2015).

O segmento populacional que mais tem aumentado no Brasil é o de pessoas idosas, com o crescimento de mais 4% ao ano na década de 2012 a 2022, o que significa um acréscimo, em média, de mais de 1 milhão de brasileiros com 60 anos ou mais por ano (BRASIL, 2022). Diante disso, cabe destacar o surgimento de novos desafios para saúde e a necessidade de aprimorar as intervenções visando a qualidade de vida dessa população. (Ramos et al., 2021)

Um estudo transversal, observacional e de abordagem quantitativa sobre a prevalência de IST's em idosos do Brasil, realizado entre o período de janeiro de 2017 e dezembro de 2021, revelou uma ampliação significativa no número de diagnosticados, na terceira idade, com essas patologias (Albuquerque et al, 2022). Tal fato ressalta a permanência da vida sexual ativa e a importância da atenção preventiva, de controle e de tratamento dessas afecções durante essa fase da vida (Ramos et al., 2021).

Os fatores de risco que evidenciam o aumento das infecções sexualmente transmissíveis entre esse grupo social são a não utilização de preservativo nas relações sexuais, a diminuição da imunidade como aspecto do processo do envelhecimento e o fato da própria população idosa não se enxergar como público vulnerável em razão de crenças socialmente e culturalmente estabelecidas (Monte et al., 2021)

Portanto, ao observar a alta prevalência de sífilis nas pessoas idosas, este trabalho tem como objetivo analisar dados epidemiológicos dessa IST entre o público idoso no Brasil dos anos de 2011 a 2021.

2 MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma análise epidemiológica, ecológica, quantitativa e descritiva de dados secundários apanhados por meio da interface TabNet do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), o qual aprovisiona os órgãos do SUS de Sistemas de Informação e suporte em informática. Nessa plataforma, acessaram-se os dados do Sistema de





Informações de Agravos de Notificação (SINAN), no dia 25/05/2023, acerca do número de casos de sífilis adquirida na população por regiões no Brasil.

A população delimitada foi de cidadãos idosos, a partir dos sessenta anos de idade, residentes nas determinadas regiões do Brasil com casos de sífilis notificados nos últimos 10 anos. Os dados foram colhidos no ano de 2023, tendo como delimitador temporal o intervalo entre os anos de 2011 e 2021. Para a consulta, elegeram-se as seguintes variáveis: faixa etária, sexo e escolaridade, registradas no período mencionado.

Nesse contexto, avaliou-se o perfil sociodemográfico da população idosa com histórico de sífilis adquirida habitante das regiões do país. Os dados coletados foram tratados pelo sistema Microsoft Excel 2010, com a finalidade de elaborar gráficos e endossar a discussão dos resultados obtidos. Este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), em virtude do domínio público da base de dados utilizada (DATASUS) e do anonimato das informações acessadas, conforme as Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, o Brasil registrou 75208 casos de sífilis adquirida no público idoso durante o período analisado. Em 2021, houve o total de 4134 casos notificados, 2422 registros a mais do que em 2011. Isso representa um aumento de 152% (DATASUS, 2023). Os dados estão expostos na tabela 01.

Região	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Norte	22	43	88	99	157	228	424	718	722	556	336	3393
Nordeste	85	153	179	222	451	686	1032	2514	2307	1217	659	9505
Sudeste	1444	2210	2900	3065	3703	4710	5811	6561	6164	3590	1846	42004
Sul	86	272	428	712	1320	1541	2301	3157	3374	2369	1063	16623
Centro Oeste	75	67	115	143	215	287	461	754	759	577	230	3683
Total	1712	2745	3710	4241	5846	7452	10029	13704	13326	8309	4134	75208

Tabela 01 - Casos registrados de Sífilis adquirida em idosos no Brasil por região de 2011 a 2021. Fonte: DATASUS.

Houve aumento do número de casos nas 5 regiões do país. A região Sul teve o maior aumento quantitativo. Em 2011, apresentou 86 casos, já em 2021 foram 1063. Isso representa 977 casos a mais, ou 1136% de aumento. Já a região Norte teve o maior aumento percentual. Foram 336 casos no último



ano analisado, o que, se comparado ao primeiro ano observado, dá o total de 314 notificações a mais, ou um aumento de 1427% (DATASUS, 2023).

A região Sudeste apresentou 1846 casos em 2021, 402 casos a mais do que em 2011. Isso representa um acréscimo de 28%. O Nordeste teve, em 2021, 659 casos, que somam 574 registros a mais do que o primeiro ano da análise. Esse número representa um aumento de 675%. O Centro-Oeste, por sua vez, registrou 230 notificações de sífilis em pessoas idosas. Comparado aos números de 2011, houve 155 casos a mais, ou 210% de crescimento (DATASUS, 2023).

Há, ainda, uma queda entre os números de 2019, 2020 e 2021. Os dados expressam uma queda acentuada entre esses anos. No país, houve uma queda de 5017 casos de 2019 para 2020 (-62%) e um decréscimo de 4175 notificações de 2020 para 2021 (-50%). Comparando-se 2019 com 2021, houve um recuo de 9192 registros, representando um declive de 69% (DATASUS, 2023).

Os dados expressam que a quantidade de casos de sífilis na população idosa cresceu de forma considerável no intervalo estudado. Os casos cresceram em todo o país e em cada uma das cinco regiões. Quatro dessas apresentaram mais do que o dobro de casos ao fim do período de análise, expressando um quadro preocupante.

Destaca-se, também, a queda nos números de 2019 a 2021. As informações demonstram uma brusca mudança na tendência que foi apresentada nos anos anteriores a eles. No entanto, durante esses anos, havia uma pandemia declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020). Isso pode ter interferido no vínculo do público idoso com as unidades de saúde e, conseqüentemente, afetado a oportunidade de diagnosticar a patologia nessa população. Portanto, a tendência de recuo apresentada em 2020 e 2021, pode não ser real, mas um reflexo das conseqüências de um período pandêmico.

4 CONCLUSÃO

Diante dos dados analisados, revela-se que os idosos estão cada vez mais acometidos por IST's, como a sífilis, uma vez que há, entre esses indivíduos, a continuidade da vida sexual associada, possivelmente, à questão da população idosa não se ver como público de risco em razão de fatores sociais e culturais. Pode-se concluir que esse aumento notório no quantitativo de cidadãos portadores de sífilis na terceira idade, em todos os estados brasileiros, nos últimos 10 anos, caracteriza desafios para se manter a qualidade de vida e promoção de saúde nesse público.





Por fim, destaca-se a necessidade de mais estudos direcionados a conhecer melhor a população idosa exposta ao risco da sífilis adquirida, analisando variáveis que possibilitem uma melhor avaliação dos fatores que predisõem essa realidade, por exemplo, o nível socioeconômico, a escolaridade, o gênero e comorbidades. É imprescindível, portanto, a urgência em promover atividades que propiciem conhecimento ao público de terceira idade, especialmente acerca da importância do uso de preservativo, a fim de combater os estigmas correlacionados à vida sexual dos idosos e, desse modo, possibilitar uma mudança na alta incidência de casos de sífilis entre os longevos.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Juliana Silva et al. Prevalência de infecções sexualmente transmissíveis em idosos do Brasil. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 14, p. e360111436387, 29 out. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36387>. Acesso em: 1 jun. 2023.
- LIMA, L. B. G. de; MOREIRA, M. A. S. P.; SILVA, T. N. Revisão sistemática sobre o olhar do idoso acerca das ist e do hiv/aids. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, [S. l.], v. 10, n. Especial, p. 239–244, 2018. DOI: 10.9789/2175-5361.2018.v10iEspecial.239-244. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7661>. Acesso em: 7 jun. 2023.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de Sífilis - Número Especial | Out. 2022 — Ministério da Saúde. 17 out. 2022a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2022/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out-2022/view>. Acesso em: 22 maio 2023.
- MONTE, Camila Ferreira do et al. Idosos frente a infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 3, p. 10804-10814, 17 maio 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n3-095>. Acesso em: 2 jun. 2023.
- OMS AFIRMA que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. 11 mar. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 8 jun. 2023.
- TABNET Win32 3.0: Sífilis Adquirida - Notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Brasil. 2023. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/sifilisadquiridabr.def>. Acesso em: 2 jun. 2023.

